



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Sociologia Cultural
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Amor & Sociologia Cultural - Paulo Coelho

1. “A fé consciente é liberdade.

A fé instintiva é escravidão.

A fé mecânica é loucura.

A esperança consciente é força.

A esperança emocional é covardia.

A esperança mecânica é doença.

O amor consciente desperta o amor.

O amor emocional desperta o inesperado.

O amor mecânico desperta o ódio.”

(Paulo Coelho)

2. “No amor ninguém pode machucar ninguém; cada um é responsável por aquilo que sente e não podemos culpar o outro por isso... Já me senti ferida quando perdi o homem por quem me apaixonei... Hoje estou convencida de que ninguém perde ninguém, porque ninguém possui ninguém... Essa é a verdadeira experiência de ser livre: ter a coisa mais importante do mundo sem possuí-la.” (Paulo Coelho)

3. “Talvez o amor nos faça envelhecer antes da hora, e nos torne jovens quando a juventude passa. Mas como não recordar aqueles momentos? Por isso escrevia, para transformar a tristeza em saudade, a solidão em lembranças. Para que, quando acabasse de contar a mim mesma esta história, eu a pudesse jogar no Piedra - assim me dissera a mulher que me acolheu.



Então - lembrando as palavras de uma santa - as águas poderiam apagar o que o fogo escreveu. Todas as histórias de amor são iguais.” (Paulo Coelho)

4. “O guerreiro da luz aprendeu que Deus usa a solidão para ensinar a convivência. Usa a raiva para mostrar o infinito valor da paz. Usa o tédio para ressaltar a importância da aventura e do abandono. Deus usa o silêncio para ensinar sobre a responsabilidade das palavras. Usa o cansaço para que se possa compreender o valor do despertar. Usa a doença para ressaltar a bênção da saúde. Deus usa o fogo para ensinar sobre a água. Usa a terra para que se compreenda o valor do ar. Usa a morte para mostrar a importância da vida.” (Paulo Coelho)

5. “Podemos acreditar que tudo que a vida nos oferecerá no futuro é repetir o que fizemos ontem e hoje. Mas, se prestarmos atenção, vamos nos dar conta de que nenhum dia é igual a outro. Cada manhã traz uma bênção escondida; uma bênção que só serve para esse dia e que não se pode guardar nem desaproveitar.

Se não usamos este milagre hoje, ele vai se perder. Este milagre está nos detalhes do cotidiano; é preciso viver cada minuto porque ali encontramos a saída de nossas confusões, a alegria de nossos bons momentos, a pista correta para a decisão que tomaremos. Nunca podemos deixar que cada dia pareça igual ao anterior porque todos os dias são diferentes, porque estamos em constante processo de mudança.” (Paulo Coelho)

6. “Tende piedade dos que se escravizam pelo laço de seda do Amor, e julgam-se donos de alguém, e sentem ciúmes, e matam-se com veneno e torturam-se porque não conseguem ver que o Amor muda como o vento e como todas as coisas. Mas tende mais piedade dos que morrem de medo de amar, e rejeitam o amor em nome de um Amor Maior que eles não conhecem, porque não conhecem a Tua lei que diz: ‘Quem beber desta água, nunca mais tornará a ter sede.’

Tende piedade dos que reduzem o Cosmos a uma explicação, Deus a uma porção mágica, e o homem a um ser com necessidades básicas que



precisam ser satisfeitas, porque estes nunca irão ouvir a música das esferas. Mas tende piedade dos que possuem a fé cega, e nos laboratórios transformam mercúrio em ouro, e estão cercados de livros sobre os segredos do Tarot e o poder da pirâmides. Porque estes não conhecem a Tua lei que diz. 'É das crianças o reino dos céus'" (Paulo Coelho)

7. O que salva o amor

"L. Barbosa conta a história de uma ilha onde viviam os principais sentimentos do homem: Alegria, Tristeza, Vaidade, Sabedoria, e Amor. Um dia, a ilha começou a afundar no oceano; todos conseguiram alcançar seus barcos, menos o Amor.

Quando foi pedir a Riqueza que o salvasse, esta disse:

- 'Não posso, estou carregada de joias e ouro.'

Dirigiu-se ao barco da Vaidade, que respondeu:

- 'Sinto muito, mas não quero sujar meu barco.'

O Amor correu para a Sabedoria, mas ela também recusou, dizendo:

- 'Quero estar sozinha, estou refletindo sobre a tragédia, e mais tarde vou escrever um livro sobre isto.'

O Amor começou a se afogar. Quando estava quase morrendo, apareceu um barco - conduzido por um velho - que o terminou salvando.

- 'Obrigado' - disse, assim que se refez do susto.

- 'Mas quem é você?'

- 'Sou o Tempo' - respondeu o velho. Só o Tempo é capaz de salvar o Amor.'" (Paulo Coelho)



Prof. Borges

